

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD

Lilian de Campos Gonçalves

A integração das tecnologias digitais na alfabetização de crianças autistas no primeiro ciclo do ensino fundamental: desafios e oportunidades

Caratinga-MG

2024

LILIAN DE CAMPOS GONÇALVES

A integração das tecnologias digitais na alfabetização de crianças autistas no primeiro ciclo do ensino fundamental: desafios e oportunidades

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto - Centro de Educação Aberta e a Distância | CEAD – Polo Caratinga, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge.

Caratinga

2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Lílian de Campos Gonçalves

A integração das tecnologias digitais na alfabetização de crianças autistas no primeiro ciclo do ensino fundamental: desafios e oportunidades

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 06 de dezembro de 2024

Membros da banca

Profa. Dra. - Gláucia Maria dos Santos Jorge - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. - Rosângela Márcia Magalhães - Universidade Federal de Minas Gerais

[Digite o nome do orientador (apenas a primeira letra de cada nome maiúscula)], orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em XX/XX/XXXX



Documento assinado eletronicamente por **Glauca Maria dos Santos Jorge, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2024, às 05:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0828165** e o código CRC **EE5B823C**.

RESUMO:

Este artigo examina a integração das tecnologias digitais na alfabetização de crianças autistas no primeiro ciclo do ensino fundamental, visando identificar como essas ferramentas podem facilitar um aprendizado inclusivo e adaptado. O objetivo geral é analisar o impacto dessas tecnologias, como aplicativos e e-books, na alfabetização de crianças autistas, enquanto. Utilizando análise documental e revisão de literatura, a metodologia inclui coleta e análise de dados de estudos anteriores e documentos relevantes. A pesquisa tem implicações para a prática pedagógica e o desenvolvimento teórico na educação inclusiva. A pesquisa conclui que o avanço da educação inclusiva depende de um esforço conjunto entre educadores, gestores, famílias, desenvolvedores de tecnologia e formuladores de políticas públicas, para que os direitos das crianças com TEA sejam plenamente concretizados.

Palavras-chave: Alfabetização e Tecnologias Digitais, Crianças Autistas, Educação Inclusiva, Transtorno do Espectro Autista (TEA).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
METODOLOGIA	8
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A ALFABETIZAÇÃO: UM DIREITO.....	9
TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM OLHAR SOB O PROCESSO DE ALFABETI- ZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

São muitas as tecnologias disponíveis que podem auxiliar na alfabetização de crianças autistas. As tecnologias disponíveis para a alfabetização de autistas no Brasil têm evoluído significativamente, com o desenvolvimento de softwares e aplicativos que utilizam metodologias adaptativas e interativas para atender às necessidades específicas desse público. Ferramentas como o "ABC Autismo", por exemplo, são projetadas para auxiliar no desenvolvimento da linguagem e habilidades de comunicação, utilizando imagens, sons e jogos interativos para engajar as crianças autistas. Além disso, tecnologias de realidade aumentada e virtual têm sido exploradas para criar ambientes de aprendizagem imersivos que podem ser personalizados de acordo com o ritmo e as preferências individuais dos alunos. Essas tecnologias não apenas facilitam a alfabetização, mas também promovem o desenvolvimento social e cognitivo das crianças autistas, tornando o processo de aprendizagem mais inclusivo e acessível (Nunes e Walter, 2016).

Apesar de termos tantas tecnologias disponíveis, precisamos aprofundar nos estudos sobre como essas ferramentas específicas são utilizadas no contexto do primeiro ciclo do ensino fundamental. A falta de consenso sobre as melhores práticas e a abrangência de diferentes tecnologias impede que educadores e pais possam tomar decisões seguras sobre as ferramentas mais adequadas para auxiliar na alfabetização de crianças autistas. Além disso, a integração dessas tecnologias no currículo escolar regular apresenta desafios que precisam ser explorados e compreendidos para otimizar a alfabetização dessas crianças.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica e de desenvolvimento que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. Os sintomas e a gravidade do TEA podem variar significativamente de uma pessoa para outra, por isso é chamado de "espectro". A forma como o TEA se manifesta pode variar bastante entre as crianças devido a diferenças na gravidade dos sintomas, no desenvolvimento das habilidades, e nas comorbidades (como TDAH, ansiedade, ou problemas sensoriais) que podem estar presentes. Cada criança com TEA é única, e isso significa que as intervenções e apoios devem ser individualizados para atender às suas

necessidades específicas. O Ministério da Saúde do Brasil denomina do TEA como “um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, interferindo na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento” (BRASIL, 2024:01)

O TEA se manifesta de forma única em cada criança, com diferentes níveis de gravidade e características. Algumas características comuns incluem: dificuldades na comunicação social: como iniciar e manter conversas, entender o tom de voz e linguagem corporal, interpretar expressões faciais. Interesses restritos e repetitivos, podendo ter fixação em temas específicos, realizar movimentos repetitivos ou se apegar a rotinas. Sensibilidade sensorial, sendo muito sensíveis a sons, luzes, cheiros, texturas e temperaturas. Dificuldades com a flexibilidade e mudanças, dificuldade em lidar com mudanças inesperadas na rotina ou no ambiente. O fato é que cada criança é única e tem necessidades específicas.

Neste sentido é fundamental ressaltar que crianças com TEA têm o direito à educação inclusiva, garantindo que elas aprendam e se desenvolvam em um ambiente que atenda às suas necessidades individuais. A inclusão na escola regular, com apoio e recursos adequados, é essencial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dessas crianças.

Assim, destacamos que o objetivo geral do estudo que resulta neste artigo, foi examinar de que maneira as tecnologias digitais podem ser incorporadas no processo de alfabetização de crianças autistas no primeiro ciclo do ensino fundamental, com o intuito de promover um aprendizado que seja ao mesmo tempo inclusivo e adaptado às necessidades específicas desses estudantes. Essa análise buscou compreender como ferramentas tecnológicas podem contribuir para a superação de barreiras no aprendizado e fomentar a inclusão educacional.

Para atingir esse objetivo, resguardados os limites de alcance de um TCC de graduação, buscamos investigar, de forma mais detalhada, alguns aspectos específicos relacionados ao tema. Procedemos à uma análise que abordou tanto os aspectos positivos quanto os desafios e limitações dessas tecnologias, contribuindo para um entendimento mais completo do papel das tecnologias no contexto educacional inclusivo.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, empregando técnicas de análise documental e entrevistas semiestruturadas para obter uma compreensão aprofundada dos fenômenos investigados (Ludke & André, 1986; Bardim, 1977).

A análise documental é uma técnica essencial na pesquisa qualitativa que permite uma compreensão profunda de fenômenos por meio da revisão sistemática de diversos tipos de documentos (Bardim, 1977). Esta técnica inclui a análise de textos escritos, registros, relatórios, arquivos, jornais, cartas, e-mails, sites, entre outros. O principal objetivo é identificar padrões, temas e categorias que ajudem a responder às questões de pesquisa ou hipóteses formuladas. Para realizar a análise documental nesta pesquisa bibliográfica, seguiremos as etapas descritas a seguir.

A seleção dos documentos foi baseada em critérios como a data de publicação, relevância do autor e área de estudo. As fontes de documentos podem variar entre bibliotecas digitais, bancos de dados acadêmicos, arquivos físicos e fontes online. No nosso caso, após a seleção, os documentos foram organizados sistematicamente e produzimos fichamentos. (Bardim, 1977).

A leitura e análise dos documentos ocorreu em duas fases principais: leitura exploratória e leitura analítica. Na leitura exploratória, fizemos uma revisão inicial para obter uma visão geral do conteúdo e identificar as partes mais relevantes. Na leitura analítica, focamos nos trechos mais pertinentes à pesquisa, realizamos anotações, sublinhamos os trechos importantes e registramos nossas observações de forma detalhada. Pesquisamos, ainda, tecnologias usadas na alfabetização de crianças autistas.

A revisão da literatura desempenhou um papel fundamental ao fornecer uma base teórica e uma compreensão abrangente das práticas atuais e das tecnologias disponíveis. Permitiu, também, identificar e sintetizar estudos anteriores que abordam o uso de tecnologias digitais na alfabetização de crianças autistas, oferecendo uma visão geral das ferramentas e métodos que têm se mostrado eficazes. Pretendíamos que esta análise ajudasse a mapear o cenário atual, destacando as tecnologias mais utilizadas e as abordagens pedagógicas predominantes. Todavia, tivemos alguns percalços no desenvolvimento da pesquisa, e conseguimos apenas realizar o levantamento das tecnologias, deixando a análise para uma próxima pesquisa ou outros pesquisadores que tenham interesse, a partir da leitura desse artigo.

Enfim, por meio da revisão da literatura, foi possível explorar profundamente as percepções de educadores e especialistas sobre as tecnologias digitais indicadas para a alfabetização de crianças autistas. Esperamos que esse estudo contribua para o desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas que promovam educação inclusiva e personalizada para crianças autistas.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A ALFABETIZAÇÃO: UM DIREITO

A educação inclusiva, reconhecida como um direito fundamental no Brasil, é uma premissa essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A alfabetização, como um componente essencial da educação, também se configura como um direito de todas as crianças, independentemente de suas características ou necessidades. A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 205, que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. O artigo 208 reforça esse princípio ao assegurar o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, enfatizando o compromisso constitucional com a inclusão (BRASIL, 1988; 1996; 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, consolida esses direitos ao determinar que a educação especial seja integrada, sempre que possível, ao ensino regular. Já a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), por meio do artigo 27, destaca que a educação constitui um direito da pessoa com deficiência e deve ser garantida em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, com o objetivo de alcançar o máximo desenvolvimento possível de talentos e habilidades, respeitando as características, interesses e necessidades individuais. Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída em 2008, busca eliminar barreiras que dificultam o acesso, a participação e a aprendizagem de alunos com deficiência, promovendo um ambiente escolar acessível e acolhedor.

Esses marcos legais reforçam a alfabetização como uma etapa crucial da educação, sendo indispensável para o exercício pleno da cidadania. Contudo, a implementação da educação inclusiva, especialmente no que diz respeito à alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfrenta desafios estruturais significativos. Muitas escolas carecem de infraestrutura adequada, profissionais

capacitados e materiais didáticos adaptados, dificultando a tradução dos direitos previstos na legislação em práticas pedagógicas eficazes. Esse cenário é agravado pela desorganização e inconsistência das políticas públicas, que deixam lacunas no suporte especializado e no desenvolvimento de diretrizes claras para atender às necessidades específicas dessas crianças.

Para que a alfabetização inclusiva se concretize, é fundamental que as escolas promovam ambientes acessíveis e acolhedores, com infraestrutura adequada e uma cultura de respeito às diferenças. Além disso, os professores enfrentam a tarefa desafiadora de adaptar o currículo e personalizar estratégias de ensino para atender às particularidades dos alunos com TEA. A formação continuada e o suporte especializado são essenciais para capacitar os educadores a lidar com a diversidade e garantir que o processo educativo seja inclusivo e eficaz. Como ressalta Mantoan (2003), “para que a inclusão seja efetiva, é fundamental que toda a comunidade escolar, incluindo gestores, professores e funcionários, receba formação contínua para entender e lidar com a diversidade de maneira apropriada”.

Nesse contexto, as tecnologias digitais surgem como aliadas poderosas na alfabetização de crianças com TEA, oferecendo soluções adaptadas às suas necessidades específicas. Aplicativos educativos, softwares especializados e recursos multimodais, como jogos interativos e histórias digitais, tornam o aprendizado mais dinâmico, engajador e acessível. Essas ferramentas ajudam a desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma personalizada, utilizando recursos visuais e auditivos que mantêm o interesse e facilitam a assimilação de conteúdo.

Além de seu impacto direto no processo de ensino e aprendizagem, as tecnologias digitais também ampliam as possibilidades de formação e suporte para os professores, que podem acessar materiais pedagógicos, cursos de capacitação e estratégias inovadoras por meio de plataformas online. Ao mesmo tempo, facilitam a comunicação entre a escola, as famílias e os especialistas, promovendo uma abordagem colaborativa no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Assim, as tecnologias digitais não apenas fortalecem as práticas pedagógicas inclusivas, mas também ajudam a superar algumas das barreiras enfrentadas pela educação inclusiva no Brasil, contribuindo para a realização plena do direito à alfabetização.

TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM OLHAR SOB O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS

As tecnologias digitais têm se mostrado essenciais no processo de alfabetização de crianças autistas no primeiro ciclo do ensino fundamental, devido à sua capacidade de adaptar-se às necessidades individuais de cada aluno. Softwares educativos e aplicativos específicos permitem a personalização do conteúdo, ajustando o nível de dificuldade e o ritmo das atividades de acordo com o progresso e as capacidades de cada criança. Ferramentas como jogos interativos, histórias digitais e programas de leitura assistida oferecem experiências de aprendizagem multissensoriais que podem capturar a atenção das crianças autistas de forma mais eficaz do que os métodos tradicionais. Esses recursos também ajudam a desenvolver habilidades de leitura e escrita por meio de atividades lúdicas, tornando o aprendizado mais envolvente e menos estressante para os alunos.

Além disso, a utilização de tecnologias assistivas, como tablets e dispositivos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), tem sido fundamental para melhorar a comunicação e a interação das crianças autistas. Esses dispositivos permitem que os alunos expressem suas necessidades e compreendam melhor as instruções, facilitando a inclusão no ambiente de sala de aula e promovendo a autoconfiança. Plataformas online de aprendizagem também proporcionam um ambiente seguro e controlado onde as crianças podem praticar suas habilidades de leitura e escrita sem a pressão social, o que é particularmente benéfico para alunos com TEA. Ao integrar essas tecnologias no currículo do ensino fundamental, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz, que atende às necessidades específicas das crianças autistas e promove seu desenvolvimento acadêmico e social.

Neste sentido, diferentes tecnologias, como aplicativos educativos e e-books, desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de crianças autistas. Aplicativos educativos, por exemplo, são projetados para serem altamente interativos e envolventes, utilizando uma combinação de recursos visuais, auditivos e táteis para ensinar conceitos básicos de alfabetização. Muitos desses aplicativos oferecem atividades gamificadas, onde as crianças podem aprender através do jogo, o que aumenta a motivação e o engajamento. Eles permitem que os alunos pratiquem a leitura e a escrita em um ambiente estruturado e controlado, adaptando-se ao ritmo de aprendizado de cada criança e proporcionando feedback imediato, o que é essencial para a correção de erros e o reforço do aprendizado.

Os e-books, por sua vez, oferecem uma abordagem flexível e acessível para a alfabetização. Com recursos como texto destacado, narração de histórias, animações e ilustrações interativas, os e-books podem tornar a leitura uma experiência mais dinâmica e cativante. Esses livros digitais frequentemente incluem funcionalidades que permitem a personalização, como a alteração do tamanho da fonte, o ajuste do brilho e o uso de cores contrastantes, o que pode ser particularmente útil para crianças com sensibilidades sensoriais. Além disso, muitos e-books vêm com atividades integradas que reforçam a compreensão de leitura, como perguntas interativas e jogos de palavras. Esses recursos ajudam a desenvolver a fluência, a compreensão e o vocabulário das crianças autistas, facilitando um progresso contínuo nas habilidades de leitura e escrita.

Em suma, a integração de tecnologias como aplicativos educativos e e-books no processo de alfabetização oferece uma abordagem adaptável e multifacetada que pode atender às diversas necessidades das crianças autistas. Ao proporcionar um aprendizado mais personalizado e interativo, essas tecnologias não apenas tornam a leitura e a escrita mais acessíveis, mas também criam um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz.

Embora as tecnologias digitais ofereçam inúmeras vantagens para a alfabetização de crianças autistas, é crucial problematizar seu uso para garantir que estas ferramentas sejam implementadas de forma eficaz e ética. Um dos principais desafios é a dependência excessiva das tecnologias, que pode levar a um desequilíbrio no desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas das crianças. O uso prolongado de dispositivos digitais pode resultar em isolamento, limitando as oportunidades de interação face a face, que são essenciais para o desenvolvimento social e emocional. Além disso, a exposição contínua às telas pode afetar a saúde ocular e física das crianças, destacando a necessidade de um uso equilibrado e monitorado dessas ferramentas.

Outro problema significativo é a desigualdade no acesso às tecnologias. Nem todas as escolas e famílias têm recursos financeiros para adquirir dispositivos digitais e aplicativos educativos de qualidade. Essa disparidade pode agravar as desigualdades educacionais existentes, deixando algumas crianças sem acesso aos benefícios que essas tecnologias podem proporcionar. Além disso, a falta de formação adequada para professores no uso dessas ferramentas pode limitar sua eficácia. Muitos educadores não estão familiarizados com a vasta gama de tecnologias disponíveis e podem não saber como integrá-las de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. Isso pode resultar em

uma implementação superficial, onde as tecnologias são usadas apenas como adereços, sem explorar todo o seu potencial para promover a alfabetização.

Por fim, é necessário considerar a qualidade e a adequação dos conteúdos oferecidos por essas tecnologias. Nem todos os aplicativos e e-books são criados com base em princípios pedagógicos sólidos ou são adaptados para atender às necessidades específicas das crianças autistas. A falta de regulamentação e padronização no desenvolvimento de tecnologias educativas pode levar à utilização de ferramentas inadequadas, que não contribuem efetivamente para o processo de alfabetização. Portanto, é fundamental que educadores, desenvolvedores de tecnologia e formuladores de políticas trabalhem juntos para garantir que as tecnologias utilizadas sejam baseadas em evidências, acessíveis e eficazes para todas as crianças, especialmente aquelas com necessidades especiais (NUNES, 2016)

Enfim, reconhecendo os avanços significativos em tecnologias como softwares adaptativos e realidades aumentada e virtual, reconhecemos, neste artigo, a importância dessas inovações na educação inclusiva. No entanto, ainda existe uma falta de consenso sobre as melhores práticas e as formas de integrar essas tecnologias no currículo escolar. Enfatizamos, aqui, a necessidade de considerar a individualidade das manifestações do TEA, ressaltando que cada criança requer intervenções personalizadas para atender às suas necessidades específicas.

Além de examinar as tecnologias disponíveis, o também questionamos as barreiras e desafios enfrentados na implementação dessas ferramentas em contextos educacionais inclusivos. Entre estes obstáculos estão as barreiras institucionais, culturais e tecnológicas que podem dificultar a adoção eficaz dessas ferramentas nas escolas públicas brasileiras. Gostaríamos, enfim, de indagar quais são as principais tecnologias digitais que são utilizadas atualmente para a alfabetização de crianças autistas no primeiro ciclo do ensino fundamental no Brasil, além de explorar como essas tecnologias são integradas no currículo escolar e os desafios enfrentados pelos educadores durante esse processo.

Acreditamos, ainda, na relevância de analisarmos os benefícios específicos observados no uso de tecnologias digitais para crianças com TEA, especialmente em termos de desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Outra questão central que precisa ser examinada é como as práticas de alfabetização digital para crianças autistas

podem ser otimizadas para garantir uma educação inclusiva e personalizada. Este projeto, ao abordar esses aspectos, pretende contribuir significativamente para o avanço das práticas educacionais inclusivas, promovendo uma melhor compreensão e implementação das tecnologias digitais na alfabetização de crianças autistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização de crianças autistas no primeiro ciclo do ensino fundamental é um tema que apresenta desafios e oportunidades em igual medida, especialmente quando exploramos o potencial das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas. Este artigo destacou a importância dessas tecnologias para promover um processo de aprendizagem mais inclusivo, dinâmico e adaptado às necessidades específicas das crianças com Transtorno do Espectro Autista. Apesar das evidentes vantagens, também foi enfatizada a necessidade de uma abordagem cuidadosa e crítica para garantir que seu uso seja efetivo e equitativo.

As tecnologias digitais, como aplicativos educativos, e-books e dispositivos de comunicação assistiva, têm se mostrado eficazes para personalizar o ensino e facilitar o engajamento das crianças autistas no processo de alfabetização. Contudo, sua integração ao currículo escolar exige uma reflexão sobre aspectos como a formação docente, a acessibilidade econômica e a qualidade das ferramentas disponíveis. Nesse contexto, a falta de regulamentação e de diretrizes claras para a implementação dessas tecnologias no sistema educacional brasileiro é um entrave significativo, que precisa ser superado para que a alfabetização inclusiva seja efetivamente garantida.

Outro ponto abordado foi a necessidade de reconhecer a singularidade das manifestações do TEA em cada criança. Isso implica na criação de estratégias educacionais que respeitem e atendam às suas características individuais, reforçando o princípio de que a alfabetização não é apenas uma etapa do aprendizado, mas também um direito fundamental garantido por lei. Assim, a escola deve ser um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual a diversidade seja vista como uma riqueza e a tecnologia como uma aliada na superação de barreiras.

Entretanto, é fundamental enfrentar as limitações estruturais e culturais que dificultam a implementação plena dessas tecnologias. Investimentos em infraestrutura, formação continuada de professores e desenvolvimento de ferramentas pedagógicas baseadas em evidências são passos essenciais para alcançar uma educação

verdadeiramente inclusiva. Além disso, é preciso assegurar que as tecnologias sejam acessíveis a todas as escolas e famílias, minimizando as desigualdades que ainda permeiam o sistema educacional.

Finalmente, este artigo buscou contribuir para o debate sobre a alfabetização de crianças autistas no Brasil, ressaltando a necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre o impacto das tecnologias digitais nesse processo. Compreender como essas ferramentas podem ser integradas ao ensino regular de forma eficaz e ética é importante para que possamos construir um sistema educacional que atenda às necessidades de todos os alunos, promovendo, assim, uma sociedade mais justa e igualitária. O avanço da educação inclusiva depende de um esforço conjunto entre educadores, gestores, famílias, desenvolvedores de tecnologia e formuladores de políticas públicas, para que os direitos das crianças com TEA sejam plenamente concretizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977

BRASIL: Ministério da Saúde. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares — Ministério da Saúde (www.gov.br) Acesso em 27 de junho de 2024.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação, 2008.

NUNES, Débora Regina de Paula. **WALTER**, Elizabeth Cyntha. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão. *Rev. bras. educ. espec.* 22 (4) • Oct-Dec 2016.